

**AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA
EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP:
CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES**



Audrey Ferreira Rosa  

Licenciada e Bacharel em Geografia, Universidade Estadual Paulista,
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente

Contato: audreyrosa1985@gmail.com

Como citar: ROSA, A. F. Agricultura urbana e periurbana em Presidente Prudente/SP: caracterização dos produtores. **Revista Formação (Online)**, v.29, n. 54, p. 555-572, 2022.

Recebido: 27/08/2020

Aceito: 31/10/2022

Data de publicação: 20/12/2022

Resumo

A agricultura urbana e periurbana (doravante AUP) não é um fenômeno recente, porém tem ganhado relevância na sociedade contemporânea devido ao seu potencial para a produção de alimentos nas áreas urbanas, diminuição de gastos com transporte, geração de renda e para melhorias nas condições do meio ambiente. O objetivo deste artigo é analisar e caracterizar o perfil dos agricultores urbanos de Presidente Prudente/SP. Para tanto foram realizados pesquisa bibliográfica e levantamento de dados primários e secundários que envolveram a aplicação de formulários a 13 agricultores urbanos e periurbanos do município. A aplicação dos formulários é parte integrante da pesquisa de mestrado realizada em 2018 e 2019 a respeito do desenvolvimento da AUP no município. Os dados obtidos foram sistematizados gerando gráficos e tabelas apresentados ao longo do texto com os quais foi possível traçar um perfil dos agricultores urbanos e periurbanos de Presidente Prudente/SP. Foi possível concluir que não há um perfil único ou homogêneo que caracterize o agricultor urbano e periurbano e também as informações obtidas sobre o perfil desses agricultores é diferente dos agricultores urbanos e periurbanos de outros municípios e estados brasileiros, evidenciando a heterogeneidade das pessoas que integram a AUP.

Palavras-chave: Agricultura urbana e periurbana. Presidente Prudente. Agricultores.

URBAN AND PERI-URBAN FARMING IN PRESIDENTE PRUDENTE/SP: CHARACTERIZATION OF THE PRODUCERS

Abstract

Urban and peri-urban agriculture (hereafter UPA) is not a recent phenomenon, but it has been gaining relevance in contemporary society due to its potential for food production in urban areas, reduction of transport costs, revenue generation and for improving environmental conditions. The purpose of this article is to analyze and characterize the profile of urban farmers in Presidente Prudente/SP. A bibliographic research and a survey of primary and secondary data was carried out involving the application of forms to 13 urban and peri-urban farmers in the municipality. The application of these forms is an integral part of the Master's research performed in 2018 and 2019 on the development of the UPA in the municipality. The data obtained were systematized by generating graphs and tables presented in the body of the text with which it has been possible to trace a profile of urban and peri-urban farmers in Presidente Prudente/SP. It was concluded that there is neither a single nor a homogeneous profile that typifies the urban and peri-urban farmers, and also the information obtained about the profile of those farmers is unlike urban and peri-urban farmers in other Brazilian municipalities and states, thus revealing the heterogeneous nature of the people involved in the UPA.

Keywords: Urban and peri-urban agriculture. Presidente Prudente. Farmers.

AGRICULTURA URBANA Y PERIURBANA EN PRESIDENTE PRUDENTE/SP: CARACTERIZACIÓN DE PRODUCTORES

Resumen

La agricultura urbana y periurbana (AUP) no es un fenómeno reciente, pero ha ganado relevancia en la sociedad contemporánea por su potencial para la producción de alimentos en áreas urbanas, disminución de los costos de transporte, generando ingresos y mejorando las condiciones ambientales. El propósito de este artículo es analizar y caracterizar el perfil de los agricultores urbanos de Presidente Prudente. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica, así como la recolección de datos primarios y secundarios que implicó la aplicación de formularios a 13 agricultores urbanos y periurbanos del municipio. La aplicación de los formularios, hizo parte de la investigación de maestría realizada en 2018 y 2019, sobre el desarrollo de la AUP en el municipio. Los datos obtenidos fueron sistematizados, generando gráficos y tablas presentados a lo largo del texto, con los que fue posible trazar un perfil de los agricultores urbanos y periurbanos de Presidente Prudente-SP. Se pudo concluir que no existe un perfil único u homogéneo que caracterice a los agricultores urbanos y periurbanos, además, la información obtenida sobre el perfil de estos agricultores es diferente a la de los agricultores urbanos y periurbanos de otras ciudades y estados brasileños, evidenciando la heterogeneidad de las personas que laboran en la AUP.

Palabras clave: Agricultura urbana y periurbana. Presidente Prudente. Agricultores

INTRODUÇÃO

A agricultura sempre esteve presente nas cidades, não só por ser a principal atividade geradora de alimentos, mas também pelas experiências da população que migra do campo para as cidades. Essas pessoas continuam cultivando nas cidades, pois utilizam os conhecimentos que já possuem e ainda garantem aquilo que lhes é vital: alimentos.

Diante da dificuldade de acesso ao emprego e à renda que lhes gere condições de comprar alimentos, as pessoas passam a produzir, em pequenos espaços, seu próprio alimento e ainda conseguem vender o excedente, tornando visível o potencial da agricultura urbana e periurbana para melhoria da qualidade de vida e oferta de alimentos.

A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) passa a ganhar destaque na cidade contemporânea, seu potencial econômico e social, começa a ser explorado com o objetivo de contribuir para a ampliação ao acesso a alimentos e, também, à diminuição dos custos, uma vez que a proximidade entre produtor e consumidor minimiza os gastos com transportes.

A AUP envolve diferentes dimensões: econômica, social e ambiental (SMIT; RATTA; NASR, 1996) ao produzir alimentos, renda e melhorias na qualidade ambiental, visto que muitos dos espaços destinados à AUP são espaços ociosos, como terrenos baldios, que costumam ser utilizados como depósitos de lixo.

Contudo, vamos considerar, neste trabalho, a dimensão social da AUP, com enfoque para o perfil dos agricultores urbanos: Quem são os agricultores urbanos e periurbanos de Presidente Prudente? O principal objetivo do artigo foi caracterizar e analisar a diversidade dos agricultores urbanos e periurbanos em Presidente Prudente, município localizado no oeste do Estado de São Paulo.

Para alcançar o objetivo proposto foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica sobre AUP; identificação de áreas de ocorrência da AUP em Presidente Prudente relevantes para o trabalho a ser desenvolvido; aplicação de formulário a 13 produtores, que foram utilizados na pesquisa de mestrado com o mesmo tema; tabulação e análise dos dados obtidos.

Por se tratar de uma modalidade que ocorre no ambiente urbano, a AUP necessita de estudos e de políticas públicas que possibilitem a realização dessa produção, bem como de investimentos que possam levar o produtor a obter renda satisfatória com a atividade. Investir na AUP é garantir alimentos para atender uma demanda que cresce continuamente, investir na melhoria do microclima e da qualidade ambiental das cidades.

Um elemento importante na AUP é quem pratica essa modalidade de agricultura e nesse artigo vamos conhecer o perfil desses agricultores urbanos e periurbanos. O que é a AUP? Quem são esses agricultores? Qual sua relação com a terra? Há quanto tempo produzem? Qual a importância da AUP na composição da renda dessas pessoas? Esses são alguns questionamentos presentes neste trabalho.

Embora a AUP, por si só, seja de grande importância cabe ressaltar a necessidade de mudanças nas relações de produção do campo, na formulação de políticas públicas e no acesso às políticas já existentes, uma vez que as políticas públicas não têm contemplado de modo efetivo as demandas da agricultura familiar.

A análise do processo produtivo pelo viés da agricultura urbana envolve a compreensão de conceitos construídos historicamente e que fundamentam a existência de uma produção agrícola com características específicas, a AUP, que se diferencia da produção na área rural e que se apresenta como possibilidade para minimizar a pobreza e a fome nas cidades brasileiras e no mundo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

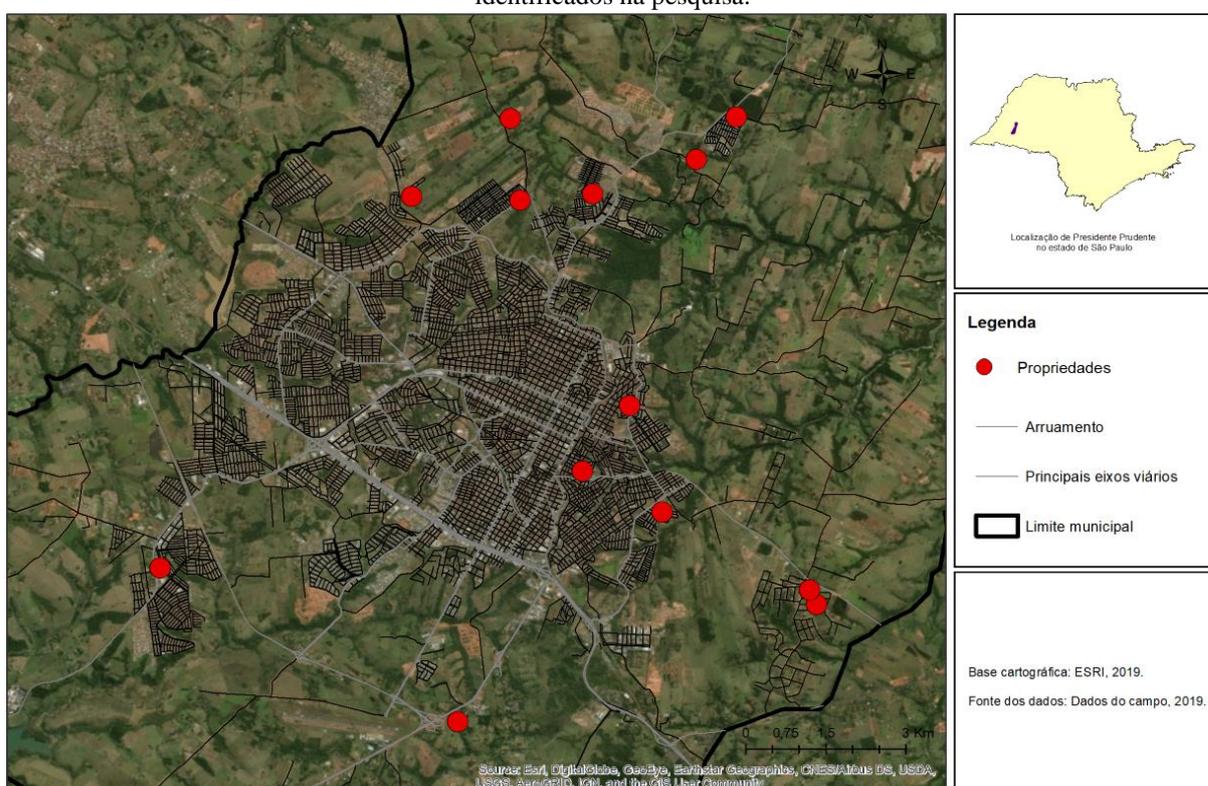
Esse artigo é um desdobramento da pesquisa de mestrado com mesmo tema que envolveu a realização de revisão bibliográfica sobre AUP, análise do referencial teórico e delimitação da área de estudo, por meio da identificação de áreas de ocorrência da AUP em Presidente Prudente relevantes para o trabalho a ser desenvolvido, como já foi mencionado brevemente na introdução.

Após a identificação das áreas de relevância para a pesquisa foram aplicados formulários elaborados pela equipe pesquisadores dos programas de pós graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da Universidade Federal de Santa Catarina e da UNESP de Presidente Prudente, que desenvolvem o projeto "Políticas públicas, mercados

institucionais e agricultura urbana/periurbana", com financiamento da CAPES, por intermédio do Edital PGPSE nº 42/2014, o qual também foi utilizado na pesquisa de mestrado.

Em Presidente Prudente foram selecionados 13 produtores de acordo com as suas particularidades que envolvem o tamanho da área, os tipos de cultivos, a mão de obra utilizada, bem como o sistema de produção adotado e o destino da produção. A intenção não é classificar esses agricultores em grupos, mas sim analisar suas particularidades.

Figura 1 - Presidente Prudente - SP: Localização das áreas de produção dos agricultores urbanos e periurbanos identificados na pesquisa.



Na figura 1 estão localizadas as 13 áreas onde se desenvolve a agricultura urbana e periurbana em Presidente Prudente e que foram o objeto dessa pesquisa. Nessas áreas os agricultores cultivam seus produtos em hortas, sendo que 10 dos 13 produtores residem no mesmo local em que é realizada a produção.

A partir do levantamento dos dados foi realizada a tabulação e análise dos dados que resultaram na elaboração desse artigo, considerando o referencial teórico e as particularidades encontradas nas pesquisas de campo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar a necessidade de se desenvolver estudos sobre a Agricultura urbana e periurbana, é preciso estabelecer o que torna a AUP um objeto específico de estudo. Afinal, o que difere a agricultura urbana da agricultura rural? Primeiramente, os conceitos de rural e urbano constituem-se como formas de expressão da vida humana em sociedade, que é fruto da ação dos sujeitos históricos ao longo do tempo, na produção do espaço (OLIVEIRA, 2018). Tratam-se, então, de concepções mutáveis, visto que nas ações humanas estão em constante movimento, foram incorporadas técnicas e tecnologias que proporcionaram diferentes relações entre os seres humanos e o espaço em que vivem no decorrer da história, culminando em diferentes formas de produção do espaço.

Com relação à distinção entre o espaço rural e o urbano, os estudos de Sorokin, Zimmernman e Galpin (1981) apontavam para uma visão dicotômica entre a cidade e o campo e caracterizavam esses dois espaços por meio das diferenças existentes entre eles. No entanto, tais análises representavam uma região e um momento específico da história. Muitas mudanças ocorreram nos espaços rural e urbano, assim como novos estudos e concepções. Já para Wanderley (2001, p. 33): “O fim do isolamento entre as cidades e o meio rural é frequentemente expresso através do conceito de *continuum* rural-urbano”. Nessa concepção é possível, também, identificar uma visão dual de rural e urbano, como se o campo fosse uma extensão da cidade, com tendência a passar pelo processo de urbanização.

Há ainda, nos estudos de Bagli (2006) e Campos (2018) o surgimento de um terceiro espaço, o espaço periurbano, onde coexistem modos de vida e formas de produção do espaço urbanas e rurais. Nos espaços periurbanos se encontram paisagens que se assemelham tanto ao meio rural quanto ao meio urbano.

Os espaços periurbanos possuem uma dinâmica diferente daquelas encontradas no campo ou na cidade. Nesses locais, coexistem atividades agrícolas, pousadas, segundas residências, áreas de reserva, chácaras, entre outros. As pessoas que residem nos espaços periurbanos podem viver da atividade agropecuária ou utilizam essas áreas apenas como moradia, desenvolvendo atividades diárias tipicamente urbanas, constituindo-se em espaços bastante heterogêneos (BAGLI, 2006).

Há que se atentar aqui que a ideia central dessa análise não é a visão dual do campo e da cidade, mas sim afirmar a complementariedade entre campo e cidade. Não se trata de uma organização espacial ser melhor ou mais desenvolvida que a outra pois essa concepção não se aplica à realidade contemporânea.

Ao compreender os conceitos de rural, urbano e periurbano é possível avançar no entendimento das diferenças entre a agricultura urbana e periurbana e a rural. Para isso é preciso analisar qual seria a diferença entre a agricultura rural e a agricultura urbana e periurbana. O que difere uma modalidade de agricultura da outra? Diversos fatores diferenciam a AUP da agricultura rural, não só o local onde é desenvolvida como também a área ocupada e o tamanho da produção.

De acordo com Mougeot (2000) toda forma de agricultura praticada nas cidades e nos arredores é chamada de agricultura urbana e periurbana (AUP). Os tipos de cultivos, a produção em pequenos espaços, o trabalho familiar são elementos que caracterizam tanto a agricultura urbana como a rural, impossibilitando a utilização desses elementos, sem considerar suas particularidades para definir a agricultura urbana.

As definições usuais de agricultura urbana são caracterizadas pelos tipos de atividade econômica, localização, área onde ela é praticada, escala e sistema de produção, categorias dos produtos e sua destinação. Tais definições de AUP se referem à agricultura que tem uma alta conexão com cidades que interagem diretamente com o sistema urbano econômico e ecológico (MOUGEOT, 2000).

A AUP tem se desenvolvido em várias cidades no Brasil e no mundo, assim como os estudos a respeito de seu desenvolvimento. O que ainda não se tem definido é um conceito para a agricultura urbana e periurbana, visto que algumas definições incluem jardinagem e paisagismo, criação de animais de pequeno porte, além de associar a AUP a produção em pequena escala, com fundamentos orgânicos ou agroecológicos e outras definições que incluem a produção em grande escala e a utilização de agroquímicos na produção.

De acordo com Mougeot (2000), o conceito de agricultura urbana é ainda impreciso e está em construção e possui elementos que a caracterizam sendo determinantes nas definições encontradas (figura 2). Sendo determinante para a AUP sua inserção na dinâmica urbana, em uma relação de interdependência.

Figura 2 - Determinantes da agricultura urbana e periurbana.



Fonte: Adaptado de Mougeot (2000).

As definições envolvem o tipo de atividade econômica: comercial ou comunitária com a produção de gêneros agrícolas e pequenos animais, está localizada na área urbana ou periurbana, normalmente são pequenas áreas com alta produtividade, principalmente de verduras e a produção é comercializada na cidade. O tipo de pessoa envolvida com a AUP também é um elemento importante na caracterização da AUP. Conforme Machado e Machado (2002):

A definição de agricultura urbana refere-se à localização dos espaços dentro e ao redor das cidades ou áreas urbanas. A área intra-urbana refere-se a todos os espaços dentro das cidades que podem ter algum tipo de atividade agrícola. Podem ser áreas individuais ou coletivas ou ainda áreas públicas dentro e entre os contornos das cidades, incluindo as vias públicas, praças, parques e áreas ociosas como lotes e terrenos baldios (MACHADO; MACHADO, 2002, p. 11-12).

A definição de Madaleno (2000) é um pouco mais abstrata, sendo a agricultura a soma das tarefas capazes de transformar o meio natural para a produção de vegetais e criação de animais úteis ao homem. Nesse sentido, a agricultura urbana difere da agricultura rural por ser desenvolvida no espaço urbano, porém não só por esse elemento como também pelo fato de estar inserida no contexto urbano e fazer parte de sua dinâmica.

Na definição de Santandréu e Lovo (2007 s/n) é possível observar que se busca abarcar diversos elementos e seus desdobramentos, definindo a AUP como:

um conceito multi dimensional que inclui a produção, a transformação e a prestação de serviços, de forma segura, para gerar produtos agrícolas (hortaliças, frutas, plantas medicinais, ornamentais, cultivados ou advindos do agro extrativismo, etc.) e pecuários (animais de pequeno, médio e grande porte) voltados ao auto consumo, trocas e doações ou comercialização, (re) aproveitando-se, de forma eficiente e sustentável, os recursos e insumos locais (solo, água, resíduos, mão-de-obra, saberes etc.). Essas atividades podem ser praticadas nos espaços intra-urbanos, urbanos ou periurbanos, estando vinculadas às dinâmicas urbanas ou das regiões metropolitanas e articuladas com a gestão territorial e ambiental das cidades.

O que todos esses conceitos têm em comum é a relação que se estabelece entre a agricultura urbana e periurbana e a cidade, sendo a AUP parte integrante e cada vez mais essencial no ecossistema urbano na medida em que utiliza insumos, serviços e recursos produzidos na área urbana e fornece alimentos para os habitantes da cidade.

Outro elemento comum nos estudos sobre a AUP é seu potencial como geradora de alimentos, renda e qualidade ambiental. De acordo com Arruda (2006), os benefícios da AUP envolvem a utilização racional de espaços, desenvolvimento local, segurança alimentar, manutenção da biodiversidade entre outros.

No artigo de Luker e Francis (2020) são apresentados mais elementos que contribuem para caracterizar a AUP reafirmando as análises de Mongeout (2000) e Santandréu e Lovo (2007) como a proximidade entre produtor e consumidor e a produção familiar em pequena escala, tornado possível encurtar a cadeia de abastecimento e inserir as famílias no processo de produção de alimentos.

The production of food in urban areas, via urban agriculture or gardening, can substantially shorten the supply chain and provide food- insecure families with the opportunity to design their own appropriate solutions and participate in food production (LUKER; FRANCIS, 2020, p. 1121).

Para Santandréu e Lovo (2007) a AUP contribui para a preservação do meio ambiente, para a alimentação e para a geração de renda, principalmente nos países em desenvolvimento. Smit, Ratta e Nasr (1996) analisaram a AUP em 30 países e distribuíram os benefícios da AUP em três eixos principais: bem-estar, economia e meio ambiente.

As contribuições para o bem-estar envolvem: maior segurança alimentar; nutrição adequada; melhorias na saúde e um ambiente mais limpo. Para a economia: mais empregos; base econômica mais forte; menos pobreza; mais empresas; trabalho para mulheres e outros grupos em desvantagem. Para o meio ambiente: conservação de recursos; mitigação de desastres; comunidades sustentáveis e gerenciamento aprimorado de resíduos.

Assim, a AUP não proporciona somente benefícios econômicos, mas influencia diretamente na qualidade de vida. No caso dos agricultores urbanos e periurbanos de Presidente Prudente, eles não somente se beneficiam com o exercício da atividade agrícola e da produção de alimentos, mas também quando afirmam estar fazendo algo de bom para a sociedade e que garante um acréscimo importante na composição da renda familiar.

O município de Presidente Prudente está localizado no oeste do estado de São Paulo, com uma área de 562.794 km² e 228742 habitantes (estimativa IBGE/2019). Presidente Prudente teve um histórico de ocupação similar às cidades médias paulistas, porém com a construção da ferrovia como norteou a expansão dos loteamentos e arruamentos que serviram para abrigar a população que migrou para a cidade em busca de melhores condições de vida.

No que diz respeito à economia do município, a partir da década de 1990, houve o fechamento de muitas indústrias ligadas à pecuária de corte, tais como os frigoríficos Bordon e Montalvão e a unidade alimentícia da CICA. A economia local passou por transformações que resultou na diminuição dos postos de trabalho formais acompanhando o cenário nacional. A “guerra fiscal”, com princípios absurdos, adotada por outras unidades da federação contribuiu para que muitas empresas mudassem para outros estados.

De modo geral, houve uma diminuição nos empregos formais nos diversos setores da economia, embora este não seja o único fator, ainda é um fator importante para o aumento do trabalho autônomo e das atividades informais. A agricultura urbana e periurbana, em muitos países pode ser identificada como uma resposta à falta de empregos, pois garante alimentos básicos e possibilidade de renda com a comercialização do excedente (MOUGEOT, 2000).

Em Presidente Prudente a AUP também tem servido a essa finalidade, além de ter um caráter bastante comercial e em alguns casos bastante capitalizados. As diferenças e semelhanças entre os agricultores levam a pensar se é possível traçar um perfil do agricultor urbano e periurbano em Presidente Prudente.

Com relação aos produtos cultivados pelos agricultores urbanos e periurbanos pesquisados é possível constatar que as hortaliças de folhagens predominam entre os produtos cultivados e, dentre as folhagens mais cultivadas, podemos destacar a alface. A escolha da alface está relacionada, principalmente, ao seu ciclo de produção, que leva de 45 a 60 dias, o que permite que sua produção seja realizada durante o ano todo (embora sua produtividade seja mais elevada no inverno) e também a fácil comercialização.

É preciso enfatizar que, de acordo com as pesquisas de campo realizadas a AUP com finalidade comercial se encontra mais presente no município. Não foram encontradas hortas comunitárias, e as hortas escolares são inexpressivas considerando o número de escolas do município, foram encontradas pequenas hortas para subsistência, porém com baixa expressividade também. Assim o trabalho inclui os agricultores urbanos e periurbanos que produzem para comercialização no município de Presidente Prudente/SP.

Diversos estudos como os Smit, Ratta e Nasr (1996), Mougeot (2000) e Covarrubias (2011) buscam identificar um perfil dos agricultores urbanos e periurbanos, elencando características comuns e divergentes entre os agricultores envolvidos na AUP. Neste sentido buscou-se, por meio dos estudos já desenvolvidos por esses autores traçar um perfil dos agricultores urbanos e periurbanos do município de Presidente Prudente.

De acordo com Covarrubias (2011) diferentes atributos devem ser considerados na avaliação e classificação dos agricultores urbanos:

- O papel desempenhado pelos agricultores urbanos e todos os agentes envolvidos direta ou indiretamente com a produção urbana;
- O nível de renda desses produtores e de suas famílias;
- As formas de organização da unidade produtiva;
- A escala da unidade de produção, por meio da qual se pode distinguir os agricultores urbanos em três categorias: produtores comerciais, comunitários e domésticos;
- O tempo de participação na atividade produtiva;
- A propriedade da área cultivada: privada, cedida ou alugada;
- Envolvimento em organizações ou associações de produtores.

Smit, Ratta e Nasr (1996) também estabelecem um perfil dos agricultores urbanos e periurbanos levando em consideração a renda como atributo principal. Segundo os autores, é possível identificar cinco grupos principais:

- Agricultores de baixa renda;
- Agricultores de renda média e elevada;
- Agronegócio;
- Cooperativas de agricultores;
- Grupos especiais, como mulheres, migrantes e refugiados.

Siebert (2019) evidencia o surgimento de grupos de agricultores urbanos e periurbanos na África do Sul que se organizam para o cultivo nas áreas urbanas em seus quintais, espaços na beira da estrada e terras em pousio.

Como pode ser verificado, é possível classificar ou identificar os agricultores de acordo com diferentes atributos, de acordo com as concepções e estudos de diferentes autores, que levam em consideração diferentes características e elementos na composição desses atributos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos agricultores urbanos e periurbanos requer considerar cada um de seus atributos e, se possível, traçar um perfil dos agricultores. De acordo com levantamento preliminar da pesquisa é possível verificar que os agricultores urbanos e periurbanos formam um grupo bastante heterogêneo. Para verificar se essa afirmação está correta é apresentada a análise dos dados óbitos por meio da pesquisa de campo e confrontando com os dados obtidos por diferentes estudos relacionados a essa temática.

Martins e Vinholi (2012) identificaram que existe uma estreita relação entre AUP e a migração campo-cidade quando analisam a origem dos agricultores. Resultados similares ao encontrado nessa pesquisa, uma vez que 10 dos agricultores pesquisados têm vínculo anterior com o meio rural. Quanto á identidade com a produção agrícola, dentre os 13 produtores pesquisados, 7 deram continuidade ao trabalho dos pais que migraram para a cidade em busca de melhorar as condições de vida e ao encontrar dificuldades mantiveram as experiências trazidas do campo e continuaram cultivando na cidade.

Considerando a renda como um atributo bastante relevante no perfil dos agricultores urbanos e periurbanos conforme identificam Smit, Ratta e Nasr (1996), encontramos pequenos agricultores menos capitalizados e também encontramos produtores mais capitalizados, como o agricultor e empresário que cultiva vegetais orgânicos juntamente com o seu pai.

Esse atributo também é relevante diante da discussão sobre a elaboração de uma política pública para a AUP, visto que é necessário considerar as diferenças de capital dos produtores e qual grupo espera-se abranger com a política pública.

As pesquisas de Smit, Ratta e Nasr (1996) e Mougeot (2000) apontam para uma grande participação das mulheres na AUP. Na pesquisa de Covarrubias (2011) não foi encontrada uma

diferença relevante entre o percentual de homens e mulheres na AUP. Já nesta pesquisa foi identificado um número muito maior de homens, apenas 3 mulheres, dos 13 agricultores, foram identificadas como responsáveis pela unidade produtiva. Neste sentido, é possível concluir que, não se pode afirmar que a participação das mulheres é maior do que a dos homens na AUP de Presidente Prudente, embora seja uma realidade evidenciada em outros países.

Com relação à faixa etária, o grupo de agricultores da AUP é composto, em sua maioria, por agricultores com mais de 40 anos de idade. Dos 13 agricultores urbanos e periurbanos pesquisados, nove possuem mais de 40 anos, dentre os quais quatro possuem entre 60 anos e 70 anos e um tem mais de 70 anos de idade. Apenas quatro possuem menos de 40 anos, dentre os quais três possuem entre 30 e 39 anos e um tem 25 anos. Cabe ressaltar que todos os produtores pesquisados com menos de 40 anos já possuíam identidade com a terra, pois são filhos de produtores rurais e continuaram a produzir ao se deslocarem para a área urbana. Fato constatado também nas pesquisas de Covarrubias (2011) e Silva (2014), evidenciando a baixa participação de pessoas mais jovens na AUP.

Um dos atributos a ser considerado para identificar o perfil dos agricultores da AUP diz respeito à propriedade da área cultivada: privada, cedida ou alugada. Para analisar esse atributo foi realizado levantamento de dados sobre a propriedade da área cultivada (Tabela 1).

Tabela 1 - Condição da área cultivada dos produtores pesquisados

Condição da área	Número de produtores
Própria	8
Cedida	3
Alugada	1
Arrendada	1
Total	13

Fonte: Pesquisa de Campo (2018/2019).

Foram encontradas 4 situações: área própria, área cedida (pública e privada), área arrendada e área alugada. Do total 8 das áreas de cultivo são próprias. Esse é um ponto muito importante a ser considerado na elaboração de políticas públicas para a AUP, uma vez que já

existe o espaço disponível para a produção e interesse dos proprietários em dedicar-se a essa atividade.

As áreas de cultivo podem ser classificadas em três tipos: chácaras, quintais produtivos e áreas públicas, pois existe uma diferença muito grande em relação ao tamanho da área dedicada à produção que cada agricultor dispõe. Enquanto há produtores produzindo em 3 hectares de terra (30.000m²), há produtores produzindo em 130m² e, nos dois casos, a produção é voltada à comercialização.

Também foi possível identificar que 3 dos produtores produzem em seu próprio quintal garantindo alimentos para a família e comercialização do excedente, para contrastar há 2 empresários com produção em larga escala para fins exclusivamente comerciais.

Outra particularidade pode ser identificada no espaço de um dos agricultores, que cultiva no quintal. Porém, o espaço em que produz é cedido por um parente, o cultivo tem a finalidade de contribuir com a alimentação da família e o excedente é vendido na feira. Esse produtor tem cadastro de feirante e salienta que muitas vezes compra de outros produtores para revender e garantir a comercialização na feira.

Coutinho (2010) afirma que, na infraestrutura domiciliar e produtiva, “nas práticas familiares e individuais, é mais frequente o uso de espaços privados, como os quintais que oferecem maior comodidade aos produtores que podem associar o morar, o trabalhar e o lazer” (COUTINHO, 2010, p. 124). Coutinho (2010) e Covarrubias (2011), assim como neste trabalho, constatam que há predominância da produção em áreas particulares.

Considerando a localização dessas áreas de cultivo no espaço urbano e periurbano é de uma cidade média, a infraestrutura da moradia desses agricultores é bastante homogênea. A água é encanada, as casas são de alvenaria, possuem abastecimento de água da rede geral ou de poço artesiano, energia elétrica e dispõem de bens de consumo duráveis básicos, como fogão, geladeira e televisão.

Quanto à composição da renda dos produtores foi possível identificar que três dos agricultores entrevistados são aposentados e, apenas um exerce atividade não relacionada com a produção agrícola. Embora a AUP seja utilizada como segunda fonte de renda, foi possível identificar a presença de empresários e profissionais liberais que fazem da AUP sua atividade econômica principal, investindo em técnicas que permitem o aumento da produtividade, como

é o caso da horta hidropônica Viva Verde, localizada entre os bairros Jardim Humberto Salvador e o Residencial Monte Rey, na zona norte de Presidente Prudente (Figura 13).

A escolaridade também se constitui em um elemento que contribui para tacar um perfil dos agricultores urbanos e periurbanos. Segundo Pessoa (2005) em estudo realizado sobre a AUP no município de Santa Maria/RS e Silva (2014) em estudo realizado em Teresina – PI, o nível de escolaridade dos agricultores é baixo, dados semelhantes também foram encontrados em Presidente Prudente onde 7 possuem ensino fundamental incompleto, 3 possuem o ensino fundamental, 2 possui o ensino médio completo e 1 ensino superior. Embora a escolaridade seja baixa, os agricultores demonstram ter conhecimento da atividade agrícola, que realizam de maneira satisfatória.

Com relação à produção, é possível identificar algumas diferenças em relação aos dados obtidos em outros estudos como aponta Silva (2014) com a forte presença da criação de gado e produção de derivados do leite. Silva (2014) identifica, por meio de imagens, a presença de animais na cidade em espaços murados limítrofes a casas, ruas, comércios entre outros. Já em Presidente Prudente a produção é essencialmente de vegetais, mais especificamente de alimentos que podem ser produzidos em hortas, como folhagens e tubérculos, entre outros.

Com base nos dados analisados é possível concluir que os não há um perfil único para os agricultores urbanos e periurbanos de Presidente Prudente, suas características são bastante heterogêneas considerando os atributos elencados por Covarrubias (2011) ou o perfil que leva em consideração a renda conforme a proposta de Smit, Ratta e Nasr (1996).

Os agricultores urbanos formam um grupo bastante heterógeno do ponto de vista da renda, temos agricultores aposentados e ainda assim mais capitalizados que outros também aposentados com baixa renda cuja produção é suma importância na composição da renda. Dentre os agricultores há aqueles que comercializam em grande escala e entregam para terceiros (supermercados, sacolão, restaurantes e etc.); outros que comercializam em feiras e também aqueles que comercializam no próprio local.

A faixa etária e a participação dos homens na produção são elementos que variam pouco entre os agricultores urbanos e periurbanos, uma vez que a o grupo é composto em sua maioria por homens com idade superior a 40 anos.

A posse da propriedade também é um elemento com baixa variação, onde é possível concluir que a propriedade particular, seja ela própria, cedida ou alugada, é um traço marcante

no perfil dos agricultores urbanos e periurbanos em Presidente Prudente, embora o tamanho dessas propriedades varie bastante.

O cultivo predominante de hortaliças também é um traço marcante entre esses agricultores, visto que nos estudos de e Silva (2014), Coutinho (2010) e Covarrubias (2011), assim como nos estudos de Mougeot (2000) e Smit, Ratta e Nasr (1996) são encontrados diferentes tipos de produção da AUP que envolvem a criação de animais, cultivo de árvores frutíferas, plantas medicinais entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível observar ao longo deste artigo, as transformações ocorridas na sociedade também se refletem nas relações que se estabelecem entre a cidade e o campo gerando diferentes dinâmicas como a que envolve a agricultura urbana. A recente importância que a AUP ganhou na atualidade está relacionada as demandas por alimentos que surgem nas cidades e, a proximidade com o mercado consumidor e a necessidade de alimentos e renda tem possibilitado o aumento da AUP nas cidades brasileiras.

As atividades relacionadas à AUP envolvem trabalhadores e insumos que influenciam toda a dinâmica local. Esses agricultores utilizam insumos produzidos na cidade como mudas, fertilizantes, equipamentos de irrigação mobilizando setores da economia local, como a indústria e o comércio, aumentando o movimento de cooperativas agrícolas e viveiros da região.

A produção abastece o mercado local (supermercados, quitandas, feiras, bancas de rua, entre outros), além da geração de renda para os agricultores urbanos e periurbanos. Identificar e conhecer o perfil desses agricultores é fundamental para legitimar sua importância na dinâmica urbana, bem como para a elaboração de políticas públicas que legitimem e incentivem essa modalidade de produção assim como ocorre em outros setores da economia.

As características desses agricultores os definem e definem a AUP em Presidente Prudente, como uma agricultura voltada para a produção de hortaliças com a finalidade de atender a demanda da família e por garantir uma fonte de renda.

Esses agricultores possuem perfil bastante heterogêneo e o estudo de suas particularidades podem subsidiar a elaboração de políticas públicas tendo em vista os elementos

que os caracterizam. Além de servir para identificar esses sujeitos enquanto parte do ecossistema urbano e parte cada vez mais importante na dinâmica da cidade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, J. **Agricultura urbana e periurbana em Campinas/SP: Análise do programa de hortas comunitárias como subsídio para políticas públicas.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Agrícola, Campinas, 2006.

BAGLI, P. **Rural e urbano nos municípios de Presidente Prudente, Álvares Machado e Mirante do Paranapanema: dos mitos pretéritos às recentes transformações.** 2006. 207 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. 2019. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/presidente-prudente.html>. Acesso em 10 nov. 2019.

CAMPOS, J. A. **Entre o urbano e o rural: uma análise da periurbanização na região metropolitana de Natal-RN.** 2018. 169 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

COUTINHO, M. N. **Agricultura urbana: Práticas populares e sua inserção em políticas públicas.** 2010. 205 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

COVARRUBIAS, J. D. R. **Agricultura urbana em Porto Ferreira-SP: Mapeamento, caracterização e tipificação.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

LOKER, A.; FRANCIS, C. Urban food sovereignty: urgent need for agroecology and systems thinking in a post COVID-19 future. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 44, n. 19, p. 1118-1123, 2020.

MACHADO, A. T.; MACHADO, C. T. T. **Agricultura urbana.** Documentos/Embrapa Cerrados, 2002. Disponível em: <http://bbeletronica.cpac.embrapa.br/2002/doc/doc_48.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

MADALENO, I. M. **A cidade das mangueiras: agricultura urbana em Belém do Pará.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2002.

MARTINS, P.; VINHOLI, A. C. Êxodo rural e a identidade dos agricultores urbanos em Itajaí/SC. In: MARTINS, P.; SÁNCHEZ, H. Á.; WELTER, T. (orgs.). **Território & sociabilidade: relatos latinoamericanos.** 1. ed., Florianópolis: UDESC, 2012. p. 55-77.

MOUGEOT, L. J. A. Agricultura Urbana - conceito e definição. **Revista de Agricultura Urbana**, n. 1, 2000.

SANTANDREU, A.; LOVO, I. C. Identificação e Caracterização de Iniciativas de Agricultura Urbana e Periurbana em Regiões Metropolitanas Brasileiras. *In: Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. **Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes políticas para sua promoção.*** Belo Horizonte, 2007.

SIEBERT, A. Transforming urban food systems in South Africa: unfolding food sovereignty in the city. **The Journal of Peasant Studies**, 2019.

SILVA, J. A. **Agricultura urbana em Teresina: o rural que permanece na cidade.** 2014. 231 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

SMIT, J.; NASR J.; RATT A. **Urban Agriculture: Food, Jobs and Sustainable Cities.** The Urban Agriculture Network, Inc. 1996.

SOROKIN, P. A.; ZIMMERMAN C. C.; GALPIN, C. J. **Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano.** *In: MARTINS, J. S. (org.). Introdução crítica à Sociologia Rural.* São Paulo: Hucitec, 1981. p.198-224.

WANDERLEY, M. N. B. **A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural.** 2001.